EXPERIÊNCIANDO O ENSINO DE PORTUGUÊS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rafaella Pereira Chagas
Discente 6º período; Pedagogia; CAMEAM/UERN
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra
Profa. Ma.do Departamento de Educação/DE/CAMEAM/UERN
Sheila Mikaele Valério da Costa
Discente 6º período; Pedagogia; CAMEAM/UERN

Resumo: Este trabalho, pretende relatar um pouco sobre nossa experiência com ensino de português durante o Estágio Supervisionado, comparando nossa prática com o que estabelece o PCN, bem como refletindo sobre alguns teóricos estudados na disciplina Ensino de Língua Portuguesa. O objetivo do trabalho é apresentar propostas para um caminho aberto à uma boa aula de português, esperando com esta desenvolver um ser crítico e reflexivo, atento para a leitura e escrita, assim como um ser pensante e interpretativo. A metodologia desenvolvida se deu com uma pesquisa de caráter qualitativo, onde fizemos observações de aulas do professor supervisor de estágio bem como analisamos nossa própria prática como estagiárias na turma do 5º ano do Ensino fundamental. Os aportes teóricos que utilizamos como referencias foram: Antunes (2003); Brasil (2012); Brasil (2001); Coelho (2000); Geraldi (2011); Marote (2000); Pauliukonis (2006).

Palavras chave: Ensino de português.Literatura.experiência no Estágio.

INTRODUÇÃO

Como em todo processo de ensino aprendizagem nossa experiência como alunas do curso de Pedagogia nos leva a refletir sobre várias disciplinas que acabam contribuindo bastante para nossa formação acadêmica, profissional e pessoal. A disciplina de Ensino de Língua Portuguesa é um desses exemplos e a partir desta tomamos clareza a respeito do nosso papel enquanto educadoras, muitas vezes formadoras de consciência em nossos alunos.

A tarefa de formar um homem crítico não é simples e a escola contribui significativamente nesse processo. É com vistas a isso que propomos um trabalho feito a partir do olhar sobre nossas aprendizagens nas disciplinas estudadas na universidade assim como nossa experiência prática no Estágio Supervisionado II, no período de regência nas aulas de Língua Portuguesa.

Segundo Antunes (2003) os conteúdos de Língua Portuguesa devem se articular no uso da língua oral e escrita e na reflexão. No entanto, percebemos que ainda existem escolas que priorizam o ensino da gramática, deixando de lado a reflexão que pode ser feita em uma aula de literatura por exemplo.

Baseando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Língua Portuguesa, entendemos que o Ensino Fundamental deve proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências em relação à linguagem, para que eles consigam resolver questões de seu cotidiano, bem como ter acesso aos bens culturais e a participação no mundo letrado.

Buscaremos neste trabalho, relatar um pouco sobre nossa tentativa de explorar o ser crítico e reflexivo nos alunos durante nosso período de estágio. Para isso, incluímos nas aulas de Português diversas formas de trabalho com a literatura, no intuito de despertar além da reflexão, uma prática de leitura baseada no gosto, no prazer pela leitura, pois observamos que essa prática não existia na sala.

O nosso estágio se deu em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, fase em que todos os alunos já deveriam exercitar em constância a leitura e a escrita. Por esse motivo nos preocupamos e nos empenhamos em realizar um trabalho que os possibilitasse usufruir um pouco desta prática de ler e escrever como também ouvir e argumentar.

Procuraremos ainda , fazer uma análise a respeito de nossa aula à luz dos PCNs de Língua Portuguesa, visando entender se realmente conseguimos trabalhar como ele nos indica e auxilia, visto que seguindo ele estaremos em um bom caminho para continuar a agir corretamente na profissão docente.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Em primeiro lugar, devemos lembrar que não pretendemos subestimar a linguagem que o aluno já traz consigo, pois todos os alunos já chegam à escola trazendo seu modo de falar. É com os pais, com sua cultura e com a sociedade em que está inserido que ele aprende a falar, e a escola não pode mudar isso de um dia para o outro.

Um ponto essencial para o ensino de Português é o planejamento, o professor não deve chegar à sala de aula, sem antes planejar, pois o planejamento está presente em todos os momentos de nossa vida, e na escola não é diferente, portanto é essencial que percebamos a importância do planejamento em todos os aspectos de nossas vidas. Segundo Magalhães, “precisamos planejar para fazermos escolhas coerentes, organizar nossas rotinas, ter nossos objetivos delimitados, saber aonde queremos chegar e o que precisamos ensinar aos nossos alunos.” (Brasil, 2012, p. 07)

A aula bem planejada acaba nos dando suporte para um bom desempenho na aprendizagem do aluno. O trabalho com a leitura é uma ótima ferramenta para que haja esse bom desempenho, nesse caso o professor precisa agir como mediador, auxiliando os alunos na construção de significados através do ato de ler. A leitura pode também contribuir imensamente para o desenrolar de uma boa escrita, além de proporcionar um vocabulário amplo para a oralidade dos envolvidos. O Pacto Nacional pela Educação na idade certa adota, por exemplo, uma opinião de que:

Ler para nossos alunos é prática fundamental para despertar o gosto e o desejo pela leitura. Ler, entretanto, não é sinônimo de contar história, ainda que esta prática seja fundamental na escola. Quando lemos o texto escrito para nossos alunos, permitimos que eles apreendam aspectos peculiares da modalidade escrita, como a estrutura sintática, o vocabulário, os elos coesivos. (BRASIL, 2012, p. 8,9)

Através deste trabalho com a leitura poderemos desenvolver as quatro habilidades linguísticas que os PCNs defendem, que são: falar, escutar, ler e escrever. Sabendo que os conteúdos de língua portuguesa devem buscar desenvolver essas habilidades, bem como organizar o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua.

Um outro aspecto importante a ser estimulado pelo professor é a escrita, pois podemos contribuir muito ao incentivar o aluno a escrever sobre o que pensa, nesse caso, além de contribuir para o desenvolvimento da escrita, estaremos também dando oportunidade do aluno refletir e dá sua opinião para determinados assuntos.

É necessário que sempre que iniciado um conteúdo o professor venha considerar o conhecimento que os alunos já trazem consigo. Neste ponto, é preciso também saber até que ponto o aluno aprendeu o conteúdo, por isso é muito importante o debate sempre antes da exposição do conteúdo, explorar os conhecimentos prévios, possibilitando ainda que os alunos detenham autonomia para o desenvolvimento do aprendizado.

Vale salientar que o aluno não é o único a precisar aprender a ler, escrever e falar, o professor também precisa dominar e gostar destas habilidades, para passar segurança e desejo aos alunos de explorar esse campo do conhecimento.

A LITERATURA NO ENSINO DE PORTUGUÊS: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA

O ensino de Língua Portuguesa muitas vezes vem sendo visto como um grande vilão pelos professores, pois grande parte dos alunos não gostam de português por acharem “chato”, “difícil”, “cheio de regrinhas” entre outros adjetivos que nossos alunos do Estágio Supervisionado II acabaram nos falando através de uma conversa informal. Ao falarmos com eles sobre a literatura e suas práticas de leitura as reações não foram diferentes. Notamos que os alunos têm uma aversão à leitura dizendo que não gostam de ler porque “é chato”, e que simplesmente não gostam de ler. Porém, quando os indagamos acerca de suas práticas de leitura, que os fizeram pensar assim, o que descobrimos é que eles não gostam de ler porque não o fazem. Porque não são devidamente instigados a conhecer o mundo mágico e a gama de conhecimentos que a leitura pode nos oferecer. De modo que ao construirmos nosso projeto de intervenção para o Estágio Supervisionado II, resolvemos adotar como temática a literatura, enfocando a construção do gosto pela leitura, atentando para a sua importância na formação do homem.

Para trabalhar o ensino de português é essencial que tenhamos consciência de que “[...] a verdadeira evolução de um povo se faz ao *nível da mente*, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância” (COELHO, 2000, p. 15, grifos da autora), ou seja, temos que ter clareza em nossas mentes que o modo mais confiável de encaminhar uma criança para o mundo é desde a infância apresentá-la ao mundo literário que nos traz através das histórias várias formas eficazes e ricas de ler o mundo dos homens. O livro então acaba tendo uma responsabilidade enorme na formação do homem e de sua consciência.

Desenvolver então nos alunos o gosto e a competência na leitura deve ser uma preocupação constante do professor, em especial o de Língua Portuguesa, pois é através da palavra que muitas vezes nossas aulas se baseiam. Pretendemos então que a gramática não seja o único foco da aula de Língua Portuguesa. Para tanto, é crucial compreender a necessidade e a importância que a literatura tem nesse processo, até mesmo para trabalharmos gramática de um modo dinâmico e longe dos adjetivos dados pelos alunos.

A escola é um espaço privilegiado para o encontro entre o leitor e a literatura, é nela que são lançadas bases para a formação do homem. Assim sendo, devemos nos

aproveitar de todos os momentos na escola para proporcionar essa aproximação, seja numa aula de gramática, literatura, geografia ou até mesmo matemática, o que devemos fazer é estimular o exercício da mente, seja em que momento for. Como afirma Coelho,

[...] esse espaço deve ser, ao mesmo tempo, *literário* (sem ser anárquico) e *orientador* (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu *autoconhecimento* e a *ter acesso ao mundo da cultura* que caracteriza a sociedade a que ele pertence. O professor deve ainda ser sintonizado com o mundo, tendo a capacidade de reorganizar seus pensamentos direcionando-se para uma atualização constante de metodologias que podem ser usados em sala de aula. (COELHO, 2000. p. 17, grifos da autora)

O professor precisa perceber a literatura como um bem sem preço, que desempenha várias funções na formação do homem. Porém por muito tempo não foi dado o devido valor a literatura enquanto algo que deveria ser conhecido por todos os homens, acreditava-se que somente a elite poderia ter o direito ao prazer da boa leitura e esta não era vista, portanto, como um direito humano. Esse momento de barbárie até hoje é reconhecido, entretanto não mais é visto com bons olhos, sendo portanto essa questão amplamente discutida e vista como algo a ser desconstruído.

A literatura na verdade é um direito humano, um bem incompressível como o alimento, a casa, a roupa, etc. a literatura é algo que deve estar ao alcance de todos, pois ela possui várias funções capazes de formar o homem, estas funções são: função psicológica ligada diretamente à fantasia, imaginação a formação da personalidade e a própria função educativa que se baseia na própria vida e educa como ela. A literatura como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta.

A literatura tem ainda uma função social podendo ser vista como uma forma de conhecimento crucial na formação dos indivíduos por confirmar, negar, propor, denunciar, apoiar, combater, fornecendo assim a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas da vida. Numa sociedade justa, a literatura é, portanto um direito em todas as suas competências, modalidades e em todos os níveis, pois esta sempre foi e será uma manifestação universal de todos os homens e cabe a escola proporcionar aos alunos esse direito.

As aulas de português são bastante propícias para proporcionar esse direito. As atividades de exploração de textos nessas aulas são um excelente momento para

trabalhar interpretações de livros, contos, reportagens de um modo que as atividades se apresentem de maneira dinâmica, que tire o peso técnico da aula de Português. Através da literatura podemos trabalhar a escrita, a gramática, a oralidade nas aulas, o professor pode então utilizar-se de sua autonomia para criar, recriar, reinventar uma maneira atrativa de trabalhar os conteúdos através da construção de conhecimento pelos alunos, “ O professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, *com* os alunos (e não *para* os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende” (ANTUNES 2003, p. 108, grifos do autor). O que precisamos ter consciência é que as mudanças no ensino de Português não estão ligadas somente as metodologias usadas , mas também ao professor que as utiliza.

A escola precisa, pretender chegar aos usos sociais da língua, na forma em que ela acontece cotidianamente. Muitas vezes o que o professor acaba fazendo é utilizar-se dos textos literários apenas para ilustrar uma noção gramatical, ou seja, para introduzir um conteúdo, não sendo o próprio objeto de estudo, e com isso fica a ilusão de estudo com literatura. O que acabou deixando de lado o verdadeiro sentido que a leitura deve ter, o de construção de conhecimento através da interpretação do mundo que é trago nos livros. Segundo Antunes (2003) na aula de gramática, o texto deve conduzir nossa análise e em função dele vamos recorrendo as determinações gramaticais, aos sentidos das palavras e ao conhecimento que temos da experiência.

A leitura na sala de aula possui vários sentidos, e pode ser feita através da escrita e da oralidade. Porém devemos nos atentar que ler não é apenas decodificar os textos, é a partir dessa premissa que devemos trabalhar a leitura em sala de aula, lembrando ainda que a todos os momentos estamos exercitando práticas de leitura seja na escola, na rua, em casa. Cada leitor traz suas características individuais, vivência e atitude frente a aula que a eles é proposta. A escola deve ter consciência disso e trabalhar diversas maneiras o mundo literário. O ensino da Língua Portuguesa deve, portanto não afasta-se desses propósitos cívicos, tornando o aluno cada vez mais crítico, participativo e atuante política e socialmente.

NOSSO DESENROLAR NO ENSINO DE PORTUGUÊS: A PRÁTICA

No Estágio Supervisionado temos a oportunidade de vivenciar a prática de sala de aula por algumas semanas, e essas novas experiências são de suma importância para nosso processo formativo, pois é nesse momento que conseguimos colocar em prática

os saberes adquiridos na faculdade. Esse momento de interação com nosso futuro ambiente profissional fortalece nosso espírito e identidade docente proporcionando para nós um momento de avaliarmos nossa prática e o que estamos estudando na academia.

Uma aula significativa que vivenciamos nesse período foi na área de Língua Portuguesa onde tivemos por objetivos: entender a literatura como algo prazeroso e divertido que traz ensinamentos para a vida e apresentar os substantivos visando à construção de conceitos, a percepção da presença deles na nossa vida cotidiana, bem como a utilização em diversas situações. Com esses objetivos o que pretendemos de fato foi construir junto com os alunos censos críticos em relação a literatura e o papel desta em nossas vidas, assim como a conceituação de substantivos que se apresentam em nosso cotidiano que é o conteúdo de gramática que vem sendo trabalhado pelo professor regente.

Como metodologia para desenvolver essas aula fizemos uma visita a biblioteca onde realizamos a contação de um conto brasileiro intitulado “Adivinha, Advinhão”, e pedimos para que os alunos escolhessem um livro para fazer a leitura para assim conhecermos os gostos dos alunos, e interesses pelos tipos de leitura que se apresentam na biblioteca. Esse momento foi bastante interessante porque pudemos perceber que os alunos gostam de ler os livros da escola, porém por ela viver fechada e a bibliotecária não atrair os alunos eles acabam não tendo acesso ao acervo, numa observação do modo como a bibliotecária recebeu os alunos pudemos concluir que além do professor não incentivar a leitura a própria escola acaba privando os alunos do direito de ler os livros da biblioteca.

No segundo momento da aula voltamos para a sala e passamos a trabalhar a conceituação de substantivos através de exposição de conteúdo escrito no quadro e explicação reportando-se sempre ao mundo que rodeia os alunos para ajudá-los na compreensão teórica.

Logo após, fizemos a explanação de uma atividade escrita onde os alunos colocaram em prática os conhecimentos adquiridos no percursos da aula. Os materiais que utilizamos foram livros, lousa, slides e como recurso avaliativo utilizamos as conversas e atividades de produção textual produzidas pelos alunos.

A aula se deu de um modo claro e objetivo e conseguimos no final alcançar os nossos objetivos, pois percebemos que os alunos conseguiram como propõem os PCNs compreender o sentido das mensagens orais e escritas, desenvolvendo a sensibilidade

para reconhecer a intencionalidade implícita ou explícita nos conteúdos trabalhados. Assim como conseguimos utilizar a linguagem para que os alunos conseguissem expressar sentimentos, experiências e ideias acolhendo e considerando os vários modos de se anunciar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o ensino de Português jamais será uma tarefa fácil, pois além de ser uma das disciplinas mais complexas devido suas regras e normas gramaticais ela é também de extrema relevância para as outras disciplinas pois para conseguirmos entender o local onde vivemos, sua localidade, um problema de matemática e até mesmo nosso corpo precisamos conseguir ler e interpretar o que os livros nos trazem, as conversas que ouvimos e etc.

A partir dessa premissa ressaltamos a imensa responsabilidade do ensino de português, mas não queremos com isso tomar toda a responsabilidade para si, apenas procuramos ressaltar a importância do domínio da língua oral e escrita, como sendo fundamental para a participação na vida social, pois é por meio dela que nos comunicamos, temos acesso a informação e construímos conhecimentos.

É esse olhar que tivemos sobre o ensino de português em nossa prática de estágio, e nesse trabalho o vendo como um construtor de saberes que proporciona nos alunos a construção do senso crítico, e para conseguirmos construir essa visão nos alunos nos valemos principalmente da literatura como um recurso que não somente faz com que reproduzam uma terminologia gramatical, mas que pensem sua língua de forma autônoma e como meio de comunicação com a sociedade.

Segundo Geraldí (2011) a linguagem deve ser entendida como uma forma de interação, onde a intenção da linguagem é que haja expressão do pensamento, a comunicação, mas principalmente a interação social política, histórica, filosófica das pessoas. O que concluímos com esse estudo é que essa concepção é a que atende melhor as necessidades do ensino de Língua Portuguesa, pois é através desse modo de interagir que a língua deixa de ser algo mecânico e passa a ser social, humano e construtor de conhecimento, a linguagem aqui ocupa o papel de mediar a vida dos alunos tornando-a significativa e cheia de valor, onde a língua deixa então de ser algo isolado e vem acrescentar na construção de saberes e aptidões dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 1: unidade 2.** Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua Portuguesa.** (volume 2), Brasília, MEC/SEF, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, análise, didática.** 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

GERALDI, João Wanderley. (org) **O texto na sala de aula.** 5.ed. São Paulo: Ática, 2011.

MAROTE, João Todo D'Olim. FERRO, Gláucia D'OlimMarote. **Didática da língua portuguesa.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. SANTOS, Leonor Werneck dos. (org) **Estratégias de leitura: texto e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

Anexos

Plano de Aula

Escola: Escola estadual José Guedes do Rêgo

Professoras: Rafaella pereira, Sheila Mikaele

Cidade: Pau dos ferros

Público Alvo: turma de 5º ano

Tempo estimado: 4h/aula

Áreas de conhecimento: Língua Portuguesa e História

Data: 20/02/2014

Conteúdos: Literatura infantil, substantivos e família

Objetivos Específicos:

- Entender a literatura como algo prazeroso e divertido que trás ensinamentos para a vida.
- Apresentar os substantivos visando a construção de conceitos, a percepção da presença deles na nossa vida cotidiana, bem como a utilização em diversas situações.
- Refletir sobre as mudanças que o tempo propiciou no modo de viver em família, identificando os pontos positivos e negativos dessas e sua influência na nossa vida hoje.

Metodologia:

- Visita à biblioteca da escola para uma roda de leitura e contação do conto Adivinha, adivinhão.
- Encaminhamento dos alunos para a escolha de um livro que eles farão a leitura até o dia 26/02/13.
- Exploração do conto contado, para que os alunos deem suas opiniões sobre o mesmo.
- Explicação da conceituação de substantivos;
- Atividade escrita que trabalhará os substantivos nela presentes;
- Leitura da História “meus tempos de criança”-Rostand Paraíso;
- Exposição de slides que trabalhara o tema “Família e o tempo”;
- Explicação do slides

Recursos:

DataShow

Lousa

Lápis

Slides

Avaliação:

A avaliação será feita em todo percurso da aula, atentando para os conhecimentos prévios que os alunos nos apresentam assim como os que eles construíram no correr das explicações. Como instrumentos de avaliação utilizaremos as conversas e atividades escritas de produção textual.